



O bem-vindo socorro financeiro dos EUA

Embora atrasada, foi muito positiva a aprovação pelo Congresso norte-americano e sanção pelo presidente George W. Bush, na sexta-feira, 3 de outubro, do plano de socorro às instituições financeiras, de US\$ 850 bilhões. A derrota do pacote na primeira votação realizada na Câmara dos Deputados havia semeado medo e pânico em todos os mercados. Uma ironia, pois ocorreu exatamente nessa casa a gênese do crash das hipotecas, com a aprovação de lei que reduzia, de maneira populista, as garantias necessárias à concessão dos créditos. O Executivo, que sancionou a medida, também tem grande responsabilidade no processo, pois não se mostrou muito preocupado em fiscalizar e controlar a liquidez dos financiamentos imobiliários.

O socorro ao sistema financeiro não interessa apenas aos Estados Unidos, mas a todo o mundo, que não pode pagar preço tão elevado em decorrência de um problema nascido em decorrência de uma série de equívocos cometidos por políticos e alguns poucos empresários inescrupulosos. O povo norte-americano, que construiu com trabalho e competência a maior economia do Planeta, também não pode ser tão apenado pelo populismo político, pelo hiato de liderança que parece abater-se sobre seu país (considerando que a Câmara dos Deputados, na primeira votação, ignorou os argumentos do presidente da República e dos candidatos à sua sucessão) e por uma política irresponsável de financiamento.

O plano de contingência sancionado por George W. Bush é a única alternativa capaz de evitar o pior neste momento. É verdade que o socorro sairá do bolso dos contribuintes do fisco dos Estados Unidos, já que virá dos impostos, mas é o menor dos males. O governo norte-americano não tem, é óbvio, uma situação fiscal das mais confortáveis na presente conjuntura, em que um imenso ralo de dinheiro chamado

“intervenção no Iraque” consome pesadíssimas verbas oficiais. No conjunto, a situação é realmente grave, mas não há opção, a não ser o pacote de resgate financeiro.

Espera-se uma reação urgente da economia mundial à aprovação e sanção do pacote, depois do susto que os deputados deram no mundo, derrubando as medidas na primeira votação. Definitivamente, não é hora para arroubos de neoliberalismo. Mais do que nunca para os norte-americanos e a humanidade! é muito bem-vinda e necessária a intervenção do Estado nesse processo. Há um consenso cosmopolita quanto ao acerto da medida. Sua adoção já não garante plenamente uma saída rápida para a crise. Se fosse derrubada, seria impossível prever a extensão e profundidade das conseqüências.

A economia dos Estados Unidos, como se sabe, é um terço do PIB mundial. O país teve todo o mérito na construção dessa riqueza, cujos fundamentos baseiam-se no trabalho, na valorização da iniciativa privada e no inegável respeito às liberdades individuais e coletivas. A sua saga de desenvolvimento é uma referência para toda a presente civilização. Assim, não se pode colocar em dúvida o paradigma histórico desse povo vencedor. Contudo, para os próprios norte-americanos não teria sido prudente radicalizar os princípios de uma doutrina econômica em detrimento da preservação de tudo o que edificaram com trabalho, suor e lágrimas.

E com objetivo de ampliar a discussão quanto a esse tema, a ABIPLAST oferecerá a todos os interessados um café da manhã, no dia 22 de outubro às 8h30 com a presença de nosso consultor jurídico Dr. José Alcides Montes Filho que fará uma exposição sobre “Gerenciamento de Crise”.

***Merheg Cachum é presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast)**

Abiplast participa da III Rodada de Negócios Plásticos

A Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) - representada pelo presidente da entidade, Merheg Cachum e pelo responsável pelas Relações Institucionais, Gilmar do Amaral - participou, no dia 25/09 da III Rodada de Negócios Plásticos, em Santo André (Grande ABC).

Na ocasião, o presidente da Abiplast, Merheg Cachum, participou de um debate que defendeu o setor de transformação em busca de preços competitivos no mercado nacional.

O evento faz parte de um conjunto de iniciativas que busca o fortalecimento e a modernização do complexo petroquímico e de plásticos no geral, com base em estrutura tributária, instrumentos de apoio à produção, capacitação gerencial e profissional, inovação e desenvolvimento tecnológico.

A Rodada reuniu cerca de 200 empresários do setor e gerou novas oportunidades de negócios.

XXV Encontro Nacional do Plástico Reserve seu convite!

O XXV Encontro Nacional do Plástico está marcado para o dia 05 de dezembro, na Mansão França - Avenida Angélica, 750 São Paulo/SP - e, contará com a presença de personalidades empresariais e governamentais ligadas ao setor.

O encontro apresenta-se novamente como um dos eventos mais expressivo da indústria plástica e, nesta edição, terá como diferencial a participação das entidades correlatas: Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief), Associação Brasileira da Indústria de Filmes Flexíveis (Abrafilme), Associação Brasileira dos Fabricantes de Embalagens Laminadas (Abraflex) e da Associação Brasileira dos Produtores de Fibras Poliolefinicas (Afipol). Esta união demonstra a importância da integração em prol do fortalecimento do setor de transformação de material plástico.

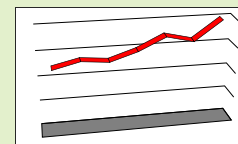
A organização e promoção do evento são da Abiplast. Reserve já seu convite pelo telefone (11) 3060-9688.

Site da ABIPLAST esta em dia com as informações sobre o setor plástico

Bem recebido pelo setor há um ano, o site da Abiplast foi totalmente renovado e agora conta com diversas novidades. Atualizado diariamente pela equipe da entidade, o site possui as principais informações sobre o mercado de transformação de material plástico. Ele também apresenta uma área restrita às empresas associadas, contendo informações, relatórios, oportunidades e documentos direcionados exclusivamente às mesmas. Os associados que desejarem utilizar-se desta ferramenta e, ainda não possuem a senha, podem solicitar pelo e-mail abiplast@abiplast.org.br.

As empresas associadas também contam com um espaço para divulgação, onde podem localizar os principais fornecedores de artefatos plásticos no Brasil. Visite nosso site e mantenha-se atualizado com as principais informações do setor: www.abiplast.org.br.

Comportamento dos indicadores de preços médios de resinas



Este relatório tem como objetivo comparar a variação dos preços das principais resinas termoplásticas no mercado brasileiro, europeu, asiático, americano e argentino. As oscilações apresentadas são relativas aos preços médios mensais das resinas em dólar, ou seja, os efeitos da variação cambial não são considerados.

Situação Variação acumulada no ano de 2008 (Janeiro a Agosto/2008)

Polietilenos (PE)

No mercado brasileiro ocorrem aumentos percentuais acumulados na ordem de 11% para os polietilenos. Nesse mesmo período, na Argentina verificou-se o aumento de médio de 30%. Já o mercado asiático teve um aumento médio de 2% para esses produtos. Na Europa verificou-se o aumento de 4% para o PEBD e 14% para o PEAD e nos EUA esses preços apresentaram um aumento médio de 2% a 5%.

Poliestireno (PS)

Para o Poliestireno (PS) são verificados aumentos desde o início do ano em praticamente em todos os mercados pesquisados. Em média teve aumento de 4% no mercado brasileiro, 18% na Argentina, 19% nos EUA, 17% Europa e 8% no mercado asiático.

Polipropileno (PP)

No Brasil o aumento foi de 13% nos preços do Polipropileno (PP). Na Argentina o aumento foi de 27%, na Ásia de cerca de 2%, na Europa de 6% e nos EUA os preços registraram alta de 5%.

Policloreto de Vinila (PVC)

O preço do PVC apresentou aumento de 6,9% em relação a janeiro/2008, enquanto no mercado asiático foram registrados aumentos médios de 6%. Na Europa e nos EUA essa variação foi de aproximadamente 5%.

Variação Mensal (Setembro-2008 / Agosto-2008)

Polietilenos (PE)

Os preços dos Polietilenos estão registrando queda em todos os mercados pesquisados, sendo queda de 8% nos mercados europeu e americano, redução média de 9% nos preços praticados na Ásia e 12% nos preços praticados no Brasil.

Poliestireno (PS)

O preço do Poliestireno mostrou-se em queda nos diferentes mercados pesquisados, registrando uma redução de 3% no europeu, 6% no Asiático e 9% no mercado brasileiro

Polipropileno (PP)

Os preços do Polipropileno registraram redução de 15% na Ásia, 10% na Europa, 13% nos Estados Unidos e 9,3% no Brasil. Na Argentina verificou-se aumento de 4,4% nos preços praticados para o PP.

Policloreto de Vinila (PVC)

Os preços do PVC reduziram em média 13% na Europa, 12% nos Estados Unidos e 15% na Ásia. Na Argentina os preços desses produtos aumentaram 5,2% e no Brasil notamos aumentos de 3%.



Exportação para os EUA crescem 328% em 10 anos

Nos últimos 10 anos, a participação dos Estados Unidos no total das importações dos produtos transformados em plástico apresentou aumento em valor e redução em peso, sem registrar grandes alterações, sendo considerado dentro da normalidade do comércio.

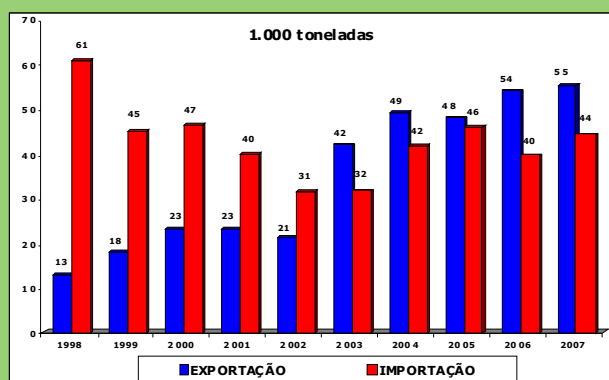
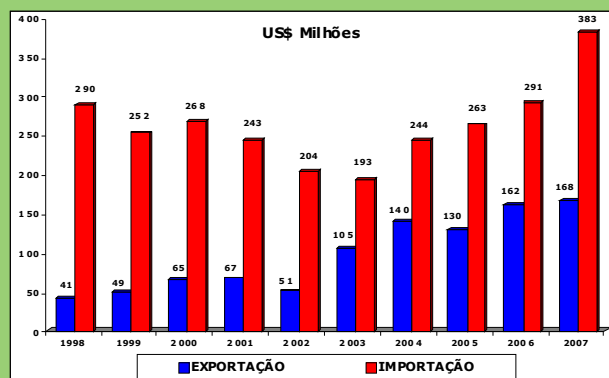
Desde 1998, os Estados Unidos figura como exportador ao Brasil em 1º lugar. Em 1998 a participação foi de 30% e, em 2007, representou 21% das importações de transformados de plástico. O valor por tonelada importada dos Estados Unidos nos últimos 5 anos também vem crescendo. Em 2003 era de US\$ 4.748,64/ton e, em 2007, o valor médio foi de US\$ 8.629,06/ton.

Os principais produtos importados são praticamente os mesmos nesses 10 anos, dentre eles estão os garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, laminados auto-adesivos, laminados de polímeros de etileno, não reforçados e filmes de BOPP.

Por outro lado, o volume das nossas exportações para os Estados Unidos podem ser consideradas significativas, registrado nos últimos 10 anos um crescimento de 328,24% em valor e 305,26% em peso. Em 2007, os produtos mais exportados nos EUA foram os filmes de BOPP, laminados de outros plásticos, estratificados, laminados de polímeros de etileno e não reforçados.

Também em 2007, o saldo da balança comercial com os EUA de produtos transformados de plástico figurou-se superavitário em peso (11 mil toneladas) e deficitário em valor (US\$ FOB 215 milhões).

Comércio Brasil/Estados Unidos Transformados de Plástico



Outro fator a ser destacado é que as importações dos transformados plástico nos últimos 10 anos acompanham o mesmo índice de crescimento do total geral de todos os produtos e dos produtos manufaturados importados americanos.

Cenário diferente ocorre nas exportações, onde há um elevado crescimento das exportações dos transformados de plástico, se comparado com o total geral de todos os produtos e com os produtos manufaturados exportados dos EUA.

Abiplast inaugura Câmara Setorial dos Fabricantes de Utilidades Domésticas

A entidade - dando continuidade ao seu projeto - realizará, em 30 de outubro, às 14h, a reunião inaugural da mais nova câmara setorial. O encontro, que acontece na sede Abiplast, reunirá as empresas fabricantes de utilidades domésticas plásticas. Os interessados em participar do grupo devem entrar em contato com Samantha Reis pelo telefone (0xx11) 3060-9688 ou e-mail samantha@abiplast.org.br.

Calendário de Cursos e Palestras

CURSOS

Formação de Chefes de Produção

17, 24, 31 de outubro e 07 e 10 de novembro de 2008

Planejamento e Controle de Produção

Básico - 20 e 21/10/2008

Planejamento e Controle de Produção

Avançado - 13 e 14/11/2008

Administração Financeira e Fluxo de Caixa:

como gerenciar o capital de giro - 17 e 24/11/2008

WORKSHOP

Gestão Industrial sustentável

08/10/2008

Empresas transformadoras de plástico terão a taxa de inscrição isenta

PALESTRA

Nota Fiscal Eletrônica e SPED

22/10/2008

Empresas transformadoras de plástico terão a taxa de inscrição isenta

Sindiplast é responsável por negociações coletivas

O Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo (Sindiplast), realizou a Assembléia Geral Extraordinária, no último dia 24/09, para tratar da Convenção Coletiva de Trabalho 2008/2009. Na ocasião, o Sindiplast recebeu poderes para representar a categoria de transformação plástica nas negociações coletivas. Agora a entidade pode tomar decisões e medidas judiciais, administrativas e

instauração de instância, inclusive, em caso de paralisação do trabalho.

Excepcionalmente este ano, a Assembléia foi aberta sem o conhecimento da pauta de reivindicações - motivo pelo qual foi analisada durante a atual convenção coletiva. Durante o encontro, as empresas presentes discutiram o atual cenário de cada região e trocar experiências.

I ENCONE analisa a nova convenção coletiva

Para dar continuidade aos trabalhos, a Comissão de Negociação do CEAG e os consultores jurídicos do Sindiplast, Gilmar do Amaral e Dr. José Roberto Squinello, reuniram-se nos dias 29 e 30 de setembro, no Atlântida Park Hotel, em Atibaia, para analisar a atual convenção coletiva e estudar a nova

convenção.

Para completar o processo, no dia 01/10, foram recebidas as pautas profissionais - em análise e estudo - da Federação dos Trabalhadores, CUT e Sindicato de São José dos Campos.

